

Quantas plantas você mata por ano?

Manuel Ortega de Soto

Tradução e adaptação autorizada, R. Mesquita

Você que me lê quantas plantas mata por mês, ou por ano? Não sabe? Então vou lhe ensinar um método bem confiável (melhor do que você ir fazendo e escrevendo um obituário, diário ou semanal).

Pegue um recipiente e vá estocando as etiquetas (desde que você use este salutar modo de saber e guardar o nome de suas plantas...) das plantas mortas que você incinerou ou jogou fora.

Ao fim do período que estabeleceu, você vai ter uma surpresa: ou são poucas as etiquetas e seu cultivo está bem, ou são muitas (está claro que você deve dar o clássico desconto,



Exemplo de planta bem florida: *Phalaenopsis Newberry Picotee* AM/AOS. Foto e cultivo Carlos Keler.

de 10%, para as eventualidades das etiquetas que se apagaram, das que você encontrou caídas no chão, etc....) e - atenção! -

você ou o seu tratador é um matador e é preciso fazer alguma coisa...

Antes, contudo, de se culpar de não ser um bom cultivador, procure responder a perguntas como:

- a) "será que as plantas que possuo são as mais adequadas para meu ambiente de cultivo?";
- b) "será que meu ambiente de cultivo é correto e adequado?";
- c) "será que não estou descuidando de certas regras básicas de cultivo?"

A estatística que estou lhe propondo não é uma brincadeira, mas um método muito prático de auto-avaliação. Eu o pratico como forma de controle - entre outras, é claro, de avaliar e aperfeiçoar o meu modo de cultivo e a qualidade do trabalho dos empregados que me ajudam, já que, como todo mundo, sou um cultivador de fim de semana, mas sou exigente, porque, a final de contas, as plantas, além de representarem um investimento

expressivo são cultivadas para um único retorno: viverem e, também, florescerem (mas esta já é outra história, que um dia conto...).

Os motivos para a mortandade, são vários:

1. Tratos culturais;
2. Condições locais:
 - i. local de cultivo;
 - ii. adequação do local às plantas a serem cultivadas;
3. Grau de conhecimento do cultivador.
- 4 Estado de ânimo do cultivador.
- 5 Outras circunstâncias (cultivo eclético, variados gêneros e espécies, com necessidades de cultivo diferentes, num mesmo local e submetidas a uma mesma forma de tratamento).

Tratos Culturais

Muito rústica, já que, como resultado do seu processo evolutivo, a orquídea deva ser considerada um prodígio de adaptação e aclimação, pois, para vencer as carências de meio ambiente pouco propício, teve que desenvolver técnicas especiais de sobrevivência, como, por exemplo, tornar-se epí-

fita, subindo em árvores para disputar luz e obter um pouco de alimento e de umidade desenvolvendo, para isso, sistema radicular especial e órgãos de armazenamento como são os pseudo-bulbos.

Precisamos ter presente, porém que a evolução deu-se ao longo dos tempos e que temos que oferecer a ela tratos culturais para suas necessidades atuais. Se não a tratarmos bem agora não terá futuro nem possibilidade de ir-se adaptando.

Considerada a pequena regra acima deve ter-se em consideração o fato de que a família Orquídea é enorme, bastando ver um esquema da família para concluir que, com tal quantidade e variedade, não há possibilidade de termos em nosso cultivo senão uma pequena quantidade de gêneros e espécies, aqueles que se ajustam estritamente



Cattleya Loddia (loddigesii x aurantiaca) é planta de fácil cultivo e própria para iniciantes. Aqui, exemplo de boa floração em cultivo e foto de R. Mesquita.



O *Catasetum* tem como particularidades de cultivo: um período mais ou menos longo de repouso e um período curto de estado vegetativo para florir. Por isso cultivadores, como Ricardo Vieira Rodrigues, autor da foto, tem adotado um sistema de plantio barato e eficaz como se vê na sua foto de um *Catasetum appendiculatum* forte e bem florido por ele cultivado. Para conhecer melhor o método leia no Boletim da Orquidário (Ano 5, edição 6, pag. 4) texto sobre o assunto de Luciano Ramalho.

te às nossas possibilidades de cultivo.

Não estou falando ainda em questões de clima e local de cultivo, digo que temos que ter consciência do que, com nossos conhecimentos atuais, podemos cultivar bem, ou seja, dar à planta o seu melhor estado de cultivo: raízes saudáveis, pseudobulbos plenos, folhas na tonalidade adequada (o que significa que lhes demos a intensidade correta de luz e atendemos às suas

carências nutricionais), limpas, brilhantes e sem marcas deixadas por pragas ou doenças, tudo o que se traduz em possibilidade concreta de termos uma boa floração.

Temos que levar em conta, também, que, para satisfação pessoal, cultivamos a maioria de nossas plantas em vasos, o que não deixa de ser uma violência com essa planta que, quando epífita, se acostumou a ter um sistema radicular ancorado no suporte escolhido (árvore, galho, pedra, etc) livre e exposto aos elementos, recebendo luz, molhando e secando segundo as variações do dia e da noite. Enterramos tudo, as raízes de aderência e as apenas aéreas, que têm um outro tipo de finalidade que não a de prender a planta no suporte a que ela se adaptou.

É necessário, pois, dispormos de um substrato que não leve à violência extrema de ser espesso, compactado e pouco poroso e que retenha umidade excessivamente.

Condições locais

Numa visão bem esquemática, penso que os dois aspectos mais importantes a considerar são o local em que se cultiva e sua adequação às plantas que estão sendo cultiva-

das para que se possa ter um cultivo minimamente aceitável e que traga ao cultivador a recompensa de floração compatível com o potencial da planta em cultivo.

Para ser menos abstrato: não há condição de cultivar corretamente plantas de altitude fria, como, por exemplo, *Masdevallia* e *Odontoglossum*, ao nível do mar em países tropicais ou nas regiões equatoriais, como não há possibilidade da prática inversa, como seria pretender cultivar na montanha plantas de clima quente e úmido, como *Vanda* e outras. Está claro que com instalações caras e sofisticadas existe, potencialmente, a possibilidade de fazer o que acabei de desaconselhar. Mas, para que, se se tem uma enorme quantidade de belas plantas perfeitamente adequáveis as locais disponíveis?

Grau de conhecimento do cultivador.

Regra básica de aprendizado e de prática de vida é a clássica que aconselha ao “sapateiro” não ir além de sua sandália, isto é, contenha-se dentro dos limites já atingidos de conhecimento de cultivo, pois pouco lhe adiantará adquirir e ter certas plantas que tem formas específicas de manejo cultural, sem

conhecer as necessidades específicas daquele gênero ou espécie.



Callista densiflora (ex *Dendrobium densiflorum*), tem exigências de cultivo parecidas com *Den. nobile*

Grande exemplo são certos *Dendrobium*, do tipo nobile, por exemplo, de que já lemos ou ouvimos dizer que tem as mesmas necessidades de luz e outros tratos como os dados a *Cattleya*. Ledo engano se formos por aí. Basta ver a questão da rega: *Cattleya* quando está se preparando para florir precisa de mais água. Já o *Dendrobium nobile* e seus descendentes, para florir bem tem que ter a rega suspensa cerca de três meses antes da época prevista de floração.

Estado de ânimo do cultivador.

Não é nada cabalístico falar em estado de ânimo do cultivador quando se está buscando algumas causas dos seus insucessos no cultivo de orquídeas.

Todo mundo sabe que cultivar orquídeas é algo que exige paciência, humildade e obstinação.

- a) Paciência para esperar os resultados do nosso tra-



A flor acima é resultado de um feliz cruzamento de *Sophronitis wittigiana* (syn. *roseum*) x *Laelia teretecaulis*, feito pela FLORÁLIA, de Sandra Odebrecht e Steve Champlin, ainda não registrado. Pela presença de duas plantas de altitude e clima temperado, não vai bem ao nível do mar em cidades como o Rio de Janeiro.

balho,

b) humildade de não achar que já sabemos tudo e que não há mais nada para aprender; e

c) obstinação para persistir quando os resultados não são os esperados e, também, para recomeçar, quando descobrimos que perdemos tudo por incúria, incompetência, ou quando descobrimos que temos que incinerar plantas porque estão infestadas de vírus e de outras doenças incuráveis, que se propagam com assustadora velocidade se não extinguiamos os focos de contaminação.

Se há uma coisa que o orquí-

dófilo não pode se permitir é a preguiça, pois não dá para adiar tarefas tediosas e repetitivas, mas que são indispensáveis, como reenvasar na hora certa e não quando queremos e podemos, já que o plantio antes da hora significa atraso no crescimento e enfraquecimento geral da planta e, por outro lado, quando depois da hora, a degradação do meio de cultura é algo muito inconveniente para as plantas que, além do mais e como se sabe e chamei a atenção acima, são cultivadas de modo nada compatível com as condições naturais a que está secularmente ajustada.

Outras circunstâncias

Um dos mais comuns equívocos do cultivador iniciante ou mesmo mediano é pensar que pode manter uma coleção ampla e eclética, onde convivam gêneros que tem necessidades e formas de vegetar diferentes e, vezes, até incompatíveis.

É sempre bom ilustrar com exemplos e, por isto, vou repetir alguns, extremos.

Todo mundo sabe que *Phalaenopsis* é planta de lugares sombreados e úmidos, clima quente.

Sabe-se, igualmente, que determinadas *Cattleya*, as colombianas, por exemplo, são plantas de meia altitude, onde acontecem variações muito expressivas de temperatura entre dia e noite. Gostam de muita luz, mas florescem após os períodos dos chamados “dias curtos” (período invernal, quando as plantas recebem menos luz, porque o dia começa mais tarde e a noite mais cedo).

Fica fácil concluir que juntá-las num único local de cultivo e imprimir-lhes tratamento igual mais do que um erro, será um desastre...

Imaginem, então, se a isso se juntam certos *Oncidium* e *Odontoglossum* ou, ainda, *Paphiopedilum*, *Vanda* e *Phragmipedium*.

Um experimentado cultivador nunca fará isso e é, mesmo, essa ciência que faz dele um experimentado cultivador, pois sabe o que dá para cultivar nas condições de cultivo que ele possui e, mesmo nessas, consegue saber qual o melhor lugar para aquela planta dentro da estufa. Arrumar uma estufa ou bancada parece, mas não é uma coisa fácil, pois o de que se cuida ali são vidas e vidas mais das vezes frágeis, a pesar da propalada rusticidade e resistência da orquídea, o que é verdadeiro no habitat a que ela se adaptou, não nas nossas estufas...

mdesoto@hotmail.com



Den. x delicatum como boa quantidade de espécies do gênero gosta de substratos ácidos e um tanto degradados. Por isso não devem ser reenvasados com frequência.



Coelogyne cristata, como quase todas as espécies desse gênero são muito fáceis de cultivar, de crescimento muito rápido e generosa floração. Foto e cultivo Ezequias Abdo